

✘ ONDE E QUANDO DESOVAM LUTJANIDAE E EPINEPHELIDAE NO BANCO DOS ABROLHOS?

Marília Previero

mahpreviero@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Universidade Estadual de Maringá, PR.

Matheus Oliveira Freitas – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Rodrigo Leão de Moura – Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ

Carolina Viviana Minte-Vera – Universidade Estadual de Maringá, PR

INTRODUÇÃO

A região do Banco dos Abrolhos, na costa central do Brasil, possui elevada diversidade de espécies e altas taxas de endemismo (50% de corais e 15 a 20% de peixes) (Moura e Francini-Filho, 2005). Dentre as espécies de peixes recifais mais comercializadas na região estão os representantes das famílias Lutjanidae e Epinephelidae (Freitas, *et al.*, 2007). Muitas delas possuem características de história de vida que ampliam as possibilidades de extinções locais quando sobre-explotadas. Além de tamanho corporal grande, crescimento lento e reprodução tardia, a formação de agregados para a reprodução é um evento de grande vulnerabilidade para tais espécies (Coleman *et al.*, 1996). Para possibilitar o manejo adequado, além de conhecer sua biologia, é necessário identificar as épocas e locais e monitorar as agregações reprodutivas (Colin *et al.*, 2003). Sabe-se que os pescadores possuem detalhado conhecimento sobre a região e sobre as espécies que capturam (Diegues, 2004). Desse modo eles podem contribuir, por meio de entrevistas e conversas, com indicações dos possíveis períodos e locais de reprodução.

OBJETIVOS

Contribuir para identificar as épocas e locais onde ocorrem agregações reprodutivas de Lutjanidae e Epinephelidae através de dados biológicos coletados em desembarques pesqueiros artesanais e do acesso ao conhecimento ecológico local dos pescadores.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de Estudo

A região do Banco dos Abrolhos localiza-se no extremo Sul do estado da Bahia. Abriga extensas áreas recifais, bancos de algas calcáreas, manguezais, restingas, brejos e remanescentes de Mata Atlântica. O estudo foi conduzido nos portos dos municípios de Alcobaça, Caravelas e Prado, Bahia.

Planejamento da amostragem

Baseado no “Manual para Estudos de Agregações Reprodutivas” (Colin *et al.*, 2003), foi estruturado um planejamento amostral de coleta de gônadas e entrevistas com pescadores artesanais para acesso de informações sobre espécies de peixes *Lutjanus analis*, *Lutjanus jocu*, *Ocyurus chrysurus*, *Epinephelus morio* e *Mycteroperca bonaci* na área de estudo. Informações de sexo, peso das gônadas para cálculo de Índice gonadossomático (IGS) e

cortes histológicos foram realizadas entre os anos de 2005 e 2010. Entre junho e agosto de 2011 informações sobre o processamento dos peixes, épocas de reprodução, locais de agregação e melhor época de captura foram obtidas junto com pescadores locais.

RESULTADOS

A quantidade de gônadas coletadas para cada espécie foi: *L. analis* (143), *L. jocu* (248), *O. chrysurus* (550), *E. morio* (271) e *M. bonaci* (149). Os meses com maiores valores de IGS foram para *L. analis* (fevereiro a março), *L. jocu* (junho a outubro), *O. chrysurus* (janeiro a abril, e agosto a outubro), *E. morio* (junho a setembro), e *M. bonaci* (junho a setembro) (Freitas *et al.*, 2011). De acordo com os 40 pescadores entrevistados, os meses mais fáceis para capturar cada espécie foram maio a agosto para *L. analis*, *L. jocu* (verão), *O. chrysurus* (ano todo), *E. morio* (janeiro a abril) e *M. bonaci* (novembro a maio). De acordo com os pescadores, os meses de desova são: *L. analis* (verão), *L. jocu* (verão), *O. chrysurus* (verão), *E. morio* (não sabem) e *M. bonaci* (verão). A maioria dos espécimes são comercializados inteiros, não são limpos pelos pescadores, exceto quando para consumo próprio.

DISCUSSÃO

Para este estudo os resultados científicos e etnobiológicos sobre a época de reprodução dos peixes foram pouco condizentes. Para a maioria das espécies, os períodos indicados pelos pescadores como meses de reprodução, e meses mais fáceis para captura são opostos aos períodos reprodutivos encontrados com a análise das gônadas e variações do IGS. Uma pequena associação para peixes da família Lutjanidae foi verificada no verão. Estas espécies apresentam dois picos de desova, uma na primavera e outra no verão. Já no caso de Epinephelidae as desovas são concentradas em uma única época, entre julho e setembro. Pode-se inferir que, por não abrirem o peixe e não observarem suas gônadas com frequência, os pescadores associam o período reprodutivo à época em que é mais fácil capturar os peixes, neste caso no verão, onde as condições de navegação são mais tranquilas em Abrolhos. Essas respostas indicam desconhecimento dos eventos de agregações reprodutivas pelos pescadores da região, muito devido à ausência de evisceração dos peixes pelo dos pescadores a bordo, ou ainda por estes eventos serem pontuais e rápidos e localizados em uma área geográfica grande.

CONCLUSÃO

Os pescadores do Banco dos Abrolhos, em geral, desconhecem a época e os locais exatos onde ocorrem as agregações reprodutivas dos principais peixes comerciais capturados no Banco dos Abrolhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLEMAN, F. C., KOENIG, C. C., COLLINS, L. A. (1996). Reproductive styles of shallow water groupers of the northeastern Gulf of Mexico and the consequences of fishing spawning aggregations. *Environmental Biology of Fishes* 47, 129–141.

COLIN, P. L., Y. J. SADOVY AND M. L. DOMEIER. 2003. Manual for the Study and Conservation of Reef Fish Spawning Aggregations. Society for the Conservation of Reef Fish Aggregations. n.1, v.1

DIEGUES, A. C. 2004. A pesca construindo sociedades: leituras em antropologia marítima e pesqueira. São Paulo, Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, Universidade de São Paulo.

FREITAS, M. O., MINTE-VERA, C.V., MOURA, R.L. 2007. Pesca de peixes recifais capturados pela frota de linheiros no Banco dos Abrolhos. Relatório final Bolsa de Pesquisa – Nível Graduação. Conservação Internacional Brasil– Programa Marinho Marine Managed Area Science Program Abrolhos Node, Core Ecological Monitoring.

FREITAS, M. O, MOURA, R. L., FRANCINI-FILHO, R. B. and MINTE-VERA, C. V. 2011. Spawning patterns

of commercially important reef fish (Lutjanidae and Serranidae) in the tropical western South Atlantic. *Scientia Marina* 75(1) p. 135-146

MOURA, R. L., R. B. FRANCINI-FILHO. 2005. Reef and shore fishes of the Abrolhos Region, Brazil. Pp. 40-55. In: Dutra G. F., G. R. Allen, T. Werner & A. S. Mckenna (Eds.). *A Rapid Marine Biodiversity Assessment of the Abrolhos Bank, Bahia, Brazil*. RAP Bulletin of Biological Assessment 38. Washington, Conservation International.

Agradecimento

Agradecemos aos pescadores de Alcobaça, Caravelas e Prado por compartilharem seu conhecimento. Ao Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Conservation Leadership Programme (CLP) pelo financiamento das pesquisas. Agradecemos à Conservação Internacional do Brasil pelo financiamento e pelo apoio logístico.